

✓inte anos é o bastante!!! Assim uma campanha nos Estados Unidos buscava mobilizar a população daquele país para o enfrentamento da epidemia nos próximos anos. Seria, de fato, muito bom se estes 20 anos marcassem o começo do fim. O momento da cura. A vacina da prevenção.

Mas não é assim. Ainda não sabemos quando a AIDS irá desaparecer. Mas temos boas notícias: novos remédios possibilitam a convivência com a infecção, sem que se adoça por causa dos efeitos do vírus HIV no corpo. O uso destes remédios por grande parte da população infectada

(os soropositivos) faz com que a epidemia cresça mais devagar entre nós. O que significa um caminho de esperança.

A camisinha masculina pode ser encontrada gratuitamente em diversos serviços de saúde e organizações que trabalham com o assunto. Muitos jovens e adultos, mulheres e homens, já sabem que o uso da camisinha nas relações sexuais é o principal método de prevenção. E, mesmo que de forma tímida, a camisinha feminina começa a ser distribuída pelo Ministério da Saúde. O preconceito contra portadores do vírus hiv diminui a cada dia, graças aos esforços das pessoas e da sociedade como um todo. De fato, são ótimas notícias

○ que falta para que estes 20 anos vividos com tanto medo e angústia por tanta gente, sejam coisa do passado?

Em 2001, 40.000.000 (quarenta milhões) de pessoas viviam com o hiv no mundo todo. São pessoas negras na maioria, da África, Estados Unidos e Brasil. Temos sido mais atingidos pelo hiv por causa do descaso e do racismo, que faz com que muitos virem as costas para os negros, não oferecendo os serviços de saúde e a atenção a que temos direito. Já sabemos que a aids é um risco maior para aqueles que tem piores condições de vida. No Brasil, nos Estados Unidos, na África, os mais pobres somos nós, os negros. Pois o racismo tira muito de nós.

Mas não tira a capacidade de luta. E, nesta luta, prevenir a aids ainda é o desafio.

○ que falta, então, para que você possa se prevenir? As respostas me foram dadas por mulheres como eu e como você. Uma me disse que não usa camisinha porque não precisa, seu parceiro é seu marido e ela confia nele... Outra, explicou que trabalha muito para cuidar da família, que tem outras coisas para se preocupar. Que não tem tempo para essas coisas. Que está sozinha e que namorado, só de vez em quando.... Teve aquela que disse que não gosta de camisinha... Conheci uma mulher que não

pode nem tocar no assunto com o companheiro – e ela tem medo de ser maltratada por ele... Uma menina me disse que começou a ter relações há pouco tempo e seu namorado é um cara legal... E minha amiga, que só tem relações sexuais com mulheres, acredita que não corre

nenhum risco...

É claro que todo mundo que não está fazendo prevenção tem uma boa razão para não usar camisinha ou fazer qualquer outra coisa para se prevenir. Mas, de que forma você pode buscar em você e nas informações uma razão para começar a fazê-lo?

Se você vive uma situação parecida com estas, ou outra, mas também não consegue se prevenir, nós estamos

aqui para ajudar. Às vezes, o que você precisa não é tão difícil como parece. É só mudar um pouco as coisas... Descobrir, com ajuda de outras mulheres, de agentes de saúde, ou mesmo com seu parceiro ou parceira, uma forma de fazer sexo mais seguro sem que este seja uma coisa ruim. Ou aprender a lidar com a vergonha, o pudor, para poder ter coragem de descobrir as boas possibilidades da prevenção. Pois prevenção pode dar tesão também... com brincadeiras muito interessantes usando a camisinha... Mesmo se você achar estranho no princípio ter algo mais entre você e seu parceiro ou parceira. Porque este algo mais pode ser cumplicidade, parceria, cuidado, carinho. Pode ser confiança. Pode ser amor. Por você mesma. Por ele. Por ela.

2001: ANO EM QUE A AIDS FEZ 20 ANOS!



Foto • Tachen

PENSE NISSO. E CONTE CONOSCO.

QUANDO A CAMISINHA ENTROU NA MINHA VIDA

Oi pessoal. Eu sou Lúcia, mais conhecida como Lúcia Xavier. Trabalho em Criola, onde faço de tudo um pouco. Meu trabalho é muito legal, mas agora vou tratar de outro assunto. Estou aqui para falar de como a camisinha entrou na minha vida.

Desde 1987 estou envolvida com a prevenção aids. Tudo começou porque eu trabalhava com um grupo de meninos e meninas que viviam nas ruas, bem no centro do Rio de Janeiro, mais precisamente no Largo da Carioca. Naquela época todos diziam que meninos e meninas que viviam nas ruas faziam parte do grupo de risco. Você lembra dessa época? Homossexuais, profissionais do sexo, presidiários, meninos de rua e todos aqueles que estavam marginalizados; quer dizer, que eram considerados fora do que a sociedade entendia como normal, eram considerados grupos de risco para a epidemia. Havia muito preconceito. Só escaparam aqueles que se infectaram por que faziam uso de transfusões de sangue e seus derivados que estavam contaminados, como hemofílicos e pessoas que faziam hemodiálise. Naquela época também não tínhamos muita informação sobre a epidemia como temos hoje.

Ao me envolver com o assunto, conheci muitas pessoas com aids e soube de vários amigos que estavam ou tinham um parente ou amigo infectados. A cada dia a aids se aproximava de mim, mas eu achava que era só pelo coração, visto que eram aqueles que eu amava que estavam contaminados. Mesmo assim, me sentia longe fisicamente da síndrome.

Eu continuava a trabalhar com a prevenção junto aos meninos e meninas de rua, freqüentava reuniões, palestras e seminários sobre o assunto. Preparava capacitação para educadores sobre o assunto. Usava muito pouco a camisinha e só. Até que em 1989 me deparei com um problema ginecológico que não entendia. Sentia dores, minha menstruação parou e eu acreditava que estava grávida. Fui a uma consulta e a ginecologista me passou uma ultra-sonografia; mas também me falou das maravilhas dos métodos anticoncepcionais. Convencida de que o melhor método para mim era a pílula, ela me orientou a mudar o anticoncepcional. Saí de lá sem ouvir a palavra aids. Com o resultado do exame, descobri que tinha muitos miomas e fui aconselhada a deixar as pílulas. Aí aqueles famosos métodos não se encaixavam. E na minha cabeça só vinha a camisinha.

Depois disso tudo cheguei para o meu namorado e falei que não podia mais usar pílula anticoncepcional. Para minha surpresa ele disse que para ele estava muito bem, que poderíamos ter até um filho se eu quisesse, mas que poderíamos usar a camisinha. Diante de tanta facilidade, aderi à camisinha. Aliás, ele mesmo trazia as camisinhas.

o namoro acabou, mas a idéia ficou. Um dia, como acontece na vida de todo mundo, consegui um namorado cuja relação durou bastante tempo. Aí o debate voltou à tona. Ele não aceitava muito bem a camisinha e eu ficava insistindo no assunto. Até que um dia fui bastante sincera e direta: disse-lhe que as dst/aids estavam em nossas vidas independente do que fizemos no passado e do que iríamos fazer no futuro. E que precisávamos estar diante desta questão não como um problema da nossa relação, mas como um assunto de todos e todas nós, seres humanos.

Dá por diante eu apresentava a camisinha. Discutia sobre a necessidade de prevenir as dst/aids e falava da satisfação de saber que eu também tinha responsabilidade na prevenção. Agora eu estava próxima física e emocionalmente da aids através da responsabilidade com a prevenção. Tomara que você possa também se juntar a nós .

FAZER O TESTE

Não é uma decisão simples. Não é uma escolha fácil: pois há muita coisa e outras pessoas envolvidas. Às vezes dá medo. Mas já há remédios que podem ajudar a conviver melhor com a possibilidade de se estar soropositiva. E quanto antes souber melhor.

Assim, caso você queira fazer o teste para saber se você tem o vírus hiv, ele é gratuito. No Centro de Testagem anônima você nem precisa dizer seu nome. E os funcionários ainda lhe darão explicações antes e depois de você fazer o exame. No estado do Rio de Janeiro existem os seguintes CTAs à sua disposição:

RIO DE JANEIRO

CTA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Av. Presidente Vargas, 2863
Cidade Nova - **Disc-aids: 2293-2255**

CTA ROCHA MAIA

CTA BOTAFOGO

Rua General Severiano, 91
Botafogo - Tel. 2295-2295 (R.234)

CTA MADUREIRA

Av. Ministro Edgar Romero, 278 -
Madureira - Tel. 3390-0180 (R. 225)

CTA GAFFREE E GUINLE

Rua Mariz e Barros, 775
Tijuca - Tel. 2568-9760

NITERÓI

CTA SANTA ROSA

Av. Vital Brasil, s/nº - Santa Rosa
Niterói - Tel. 711-2366

DUQUE DE CAXIAS

CTA DUQUE DE CAXIAS

Rua General Argolo, s/nº - Centro
Duque de Caxias - Tel. 671-7659

NOVA IGUAÇU

CTA NOVA IGUAÇU

Rua Bernardino de Melo, 1895
Centro - Nova Iguaçu - Tel. 0800-257970

SÃO JOÃO DE MERITI

CTA SÃO JOÃO DE MERITI

Rua Pastor Joaquim Rosa, s/nº
Vilar dos Teles - Tel. 651-1205/1032/2120

MACAÉ

CTA MACAÉ

Rua do Sacramento, 222 - Imbetiba
Macaé - Tel. (24) 772-9397/ 762-1850

VOLTA REDONDA

CTA VOLTA REDONDA

Rua 566, nº 3 - Nossa Senhora das Graças
Tel. (24) 3380-0202

CAMPOS

CTA CAMPOS

Rua Gil de Góes, 157
Disc-aids: (24) 733-3335.

Pergunte-AIDS: 0800 - 611997

A ligação é gratuita

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (www.saude.rj.gov.br)

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

São infecções que se pode adquirir durante a relação sexual, caso uma pessoa entre em contato com os líquidos sexuais da outra e esteja com uma infecção do grupo das DST mesmo sem saber. E, no caso das mulheres, pode ser difícil saber – pois nem sempre se tem corrimento ou ardência na vagina.

Você deve ter visto a campanha do Ministério da Saúde na televisão. A idéia é convencer você a tentar descobrir (numa consulta de preventivo, no caso das mulheres) se está infectada. Mesmo com vergonha, mesmo acreditando nos preconceitos que criam mil barreiras para que uma mulher possa conhecer-se um pouco mais. Mesmo assim: faça o melhor por você. Os exames estão à sua disposição no Posto ou Centro de saúde. Se for difícil, se o atendimento não for o que você espera, reclame. Procure a direção ou a Secretaria de Saúde. Se não ficar satisfeita, fale conosco. Iremos reclamar junto com você. Podemos inclusive fazer um escândalo, se for preciso. Tudo em nome dos seus e dos nossos direitos.

CRONOLOGIA DA AIDS NO MUNDO

1981

• Nos Estados Unidos, homens homossexuais apresentam os primeiros casos de deficiência pouco comum do sistema imunológico;

1982

• Define-se pela primeira vez o conceito de Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (aids, em inglês).

• Define-se nesta ano suas 3 formas de transmissão: sanguínea, sexual e materno-infantil;

1983

• O vírus da imunodeficiência humana (hiv, em inglês) é identificado como causador da aids.

• Na África, descobre-se uma epidemia de aids entre heterossexuais;

1985

• Já se conhece ao menos 1 caso de aids em cada região do mundo, evidenciando o crescimento da epidemia;

• O ator norte-americano Rock Hudson é a primeira pessoa famosa a revelar que tem aids;

• É autorizado, nos Estados Unidos, o primeiro teste com anticorpos do hiv;

• Começa-se a testar os sangue para transfusões;

1987

• Tem início, na África, a primeira ação comunitária contra a aids (da Organização de Ajuda a Pessoas Vivendo com Aids – TASO), em Uganda, que passa a ser modelo para o mundo inteiro;

• São fundados o Conselho Internacional de Organizações de Serviços de Aids e a Rede Mundial de Pessoas Vivendo com HIV/Aids;

• Em fevereiro, a Organização Mundial de Saúde/OMS cria o Programa Especial sobre Aids, que depois se chamaria Programa Mundial de Aids;

• Os Estados Unidos autorizam o uso do AZT, primeiro tratamento contra a aids;

1988

• Ministros da Saúde do mundo todo reúnem-se pela primeira vez para discutir a epidemia de hiv/aids em Londres;

1991/1993

• Começa a diminuir, em Uganda, a infecção pelo hiv em jovens mulheres grávidas - primeira redução em país do terceiro mundo. Esse sucesso é atribuído à grande mobilização do país contra a epidemia;

1994

• Cientistas desenvolvem o primeiro plano de tratamento para reduzir a transmissão materno-infantil;

1995

• É identificada na Europa Oriental uma epidemia de hiv/aids entre usuários de drogas injetáveis;

1996

• É criado o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS);

• Pela primeira vez são apresentadas provas da eficácia da terapia anti-retroviral (coquetel);

1998

• O Brasil é o primeiro país do terceiro mundo a distribuir o coquetel de medicamentos no sistema público de saúde;

• É anunciado o primeiro tratamento de curto prazo para prevenir a transmissão materno-infantil do hiv;

1999

• Tem início, na Tailândia, o primeiro teste num país do terceiro mundo, de eficácia de uma possível vacina contra o hiv;

2000

• Conselho de Segurança das Nações Unidas discute, pela primeira vez, o problema da aids;

2001

• Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, faz um “Apelo para a Ação”, que inclui a criação de um fundo mundial para a aids e saúde.

Fonte: UNAIDS

Meu recado:

por traz de cada virada, de cada mudança na trajetória da aids, teve um gesto, uma ação, uma decisão, uma pessoa. Ou várias pessoas. Engaje-se neste movimento e mude o rumo da história!

Agentes de Saúde do Projeto Teia

Elas são mulheres negras de diferentes comunidades, conhecem bem a realidade em que você vive. São como você. E têm algo mais: engajaram-se no trabalho de informar a outras mulheres as formas de prevenir-se contra o hiv e as outras doenças sexualmente transmissíveis. Elas podem ir na sua casa, numa reunião com você e suas amigas. Podem ir nas escolas, igrejas, associação de moradores. Podem ir onde você precisar que elas vão. Fazem jogos, brincadeiras, dão informações e brindes. Aos poucos, vão construindo uma teia de cumplicidade e cooperação entre mulheres em prol do bem estar de todas. No ano 2002 elas continuarão à sua disposição. Ligue para nós. Fale com Lúcia ou Fabiana Convide as agentes de saúde para uma visita.

EXPEDIENTE

Redação: Jurema Werneck - Colaboradora: Lúcia Xavier

Projeto Gráfico: Luciana Costa Leite - Tiragem: 5.000 exemplares

Este Boletim foi financiado por: Public Welfare Foundation



CRIOLA

Av. Presidente Vargas, 482, sl. 203 • Centro • Rio de Janeiro
Brasil • CEP 20070-000 • Telefax. (21) 2518-6194 • 2518-7964
Endereço Eletrônico: criola@alternex.com.br
Página: www.criola.org.org